

License Information

Study Notes - Book Intros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Study Notes - Book Intros (Tyndale)

Esdras

Esdras relata a obra maravilhosa de Deus ao trazer muitos israelitas de volta a Jerusalém após setenta anos de exílio na Babilônia. A comunidade restaurada lutou para resistir às influências pagãs, reconstruir o Templo e lidar com o pecado na vida daqueles que escolheram seguir os valores do mundo em vez dos de Deus. Em Esdras, vemos como Deus provê e protege aqueles que confiam nele e obedecem fielmente à sua palavra.

Cenário

Cerca de 130 anos antes de Esdras chegar a Jerusalém em 458 a.C., Deus puniu a persistente maldade de Judá enviando os babilônios para destruir a cidade, demolir o Templo e levar milhares para o exílio (veja [2Rs 25.1-30](#)). Enquanto estavam no exílio na Babilônia, os israelitas puderam construir casas, ter jardins e viver uma vida razoavelmente boa com alguma liberdade religiosa ([Jr 29.4-5](#)). Alguns alcançaram posições de poder ([Dn 3,6](#)).

Deus havia prometido retornar seu povo à terra santa após setenta anos ([2Cr 36.21](#); [Jr 25.12; 29.10](#)). Por volta de 559 a.C., o príncipe persa Ciro II subjugou os medos e os integrou no que se tornaria o império persa. Então, em 539 a.C., os persas derrotaram os babilônios, abrindo caminho para que essa promessa fosse cumprida. Em 538 a.C., Ciro começou a permitir que o povo judeu deixasse a Babilônia. Sesbazar liderou o primeiro grupo de exilados a retornar à sua terra natal ([Ed 1.1-8](#)).

Quando o povo de Israel e Judá foi deportado para terras estrangeiras, os assírios e babilônios estabeleceram outros povos conquistados na terra de Israel. Os exilados judeus que retornaram encontraram esses estrangeiros habitando a terra que eles buscavam reivindicar e reconstruir. Esses estrangeiros alegavam adorar o mesmo Deus que os judeus, mas na verdade seguiam uma religião de "caldeirão" que combinava ideias e práticas pagãs e judaicas. Esses estrangeiros queriam adorar com os judeus que retornavam. Os judeus reconheceram o compromisso espiritual que isso implicaria ([4.3](#)) e recusaram aos estrangeiros qualquer participação em sua comunidade. Como resultado, a comunidade judaica enfrentou forte oposição dos estrangeiros que viviam na terra. Embora essa posição tenha levado a muitos anos de conflito e a um atraso na reconstrução do Templo, o Exílio ensinou aos judeus que comprometer a pureza de sua fé resultaria em consequências piores.

Várias décadas depois, Esdras chegou a Jerusalém. Ele descobriu que alguns dos israelitas haviam comprometido sua fé ao se casarem com estrangeiros ([9.1-2](#)). Deus havia expressamente proibido tal casamento porque inevitavelmente levaria à adoção de crenças religiosas pagãs ([Dt 7.3-4](#); [Js 23.12-13](#)). Este pecado certamente traria o julgamento de Deus se não fosse confessado e

corrigido ([9.13-15](#); [10.14](#)). Esdras liderou o povo a se separar dos pagãos e renovar sua aliança com Deus ([10.1-11](#)).

Resumo cronológico

Esdras relata eventos em Judá de 538 até cerca de 450 a.C.

538–536 a.C. Após o decreto de Ciro permitindo que os judeus retornassem à sua terra natal (538 a.C., [1.1-4](#)), um grupo de cerca de 50.000 retornados partiu para Jerusalém, onde restabeleceram a comunidade judaica, construíram um novo altar ([1.5-3.6](#)) e começaram a reconstruir o Templo ([3.7-13](#)). Esses judeus se recusaram a comprometer suas crenças unindo-se aos descrentes locais. A oposição local logo interrompeu todo o progresso em seus esforços de reconstrução ([4.1-5](#)).

520–515 a.C. Quase duas décadas depois, Deus usou os profetas Ageu e Zacarias para motivar seu povo a continuar reconstruindo o Templo ([5.1-6.12](#)). Os judeus responderam, e com o apoio da Pérsia, o Templo foi concluído em 515 a.C. sem mais interferências (veja também [Ag 1.2-6](#); [Zc 4.9](#); [6.12-15](#); [8.9](#)).

486–445 a.C. Os judeus mais tarde enfrentaram oposição durante sua tentativa inicial de reconstruir a cidade e suas muralhas ([Ed 4.6-23](#)).

458 a.C. Esdras viajou para Jerusalém para administrar os assuntos do governo ([7.1-26](#)). Ele descobriu que algumas pessoas não estavam seguindo as leis de Moisés, mas estavam se casando com descrentes e contaminando Israel. Após Esdras interceder pela misericórdia de Deus, ele liderou uma investigação judicial oficial sobre este assunto. Muitos israelitas se arrependeram de seus pecados e se divorciaram de suas esposas pagãs ([9.1-10.44](#)).

445 a.C. Neemias chegou a Jerusalém e conseguiu reconstruir suas muralhas em meio a muita oposição e dificuldade (veja [Ne 1-7](#)).

Autoria

Tradicionalmente, Esdras e Neemias são considerados um único livro escrito por Esdras. Como escriba, Esdras teria acesso a muitos dos documentos oficiais incluídos no livro.

Alguns também acreditam que Esdras escreveu Crônicas porque os últimos versículos em 2 Crônicas ([2Cr 36.22-23](#)) são muito semelhantes aos primeiros versículos em Esdras ([Ed 1.1-3](#)). Os livros compartilham vocabulário comum e pontos de vista teológicos semelhantes. No entanto, muitos estudiosos rejeitam essa conclusão, com base no fato de que as diferenças linguísticas e teológicas entre Crônicas e Esdras—Neemias superam em muito as semelhanças.

Linguagem e fontes

A maior parte do Antigo Testamento foi escrita em hebraico, mas o livro de Esdras contém duas seções escritas em aramaico ([4.8-6.18](#) e [7.12-26](#)), a língua comum do império persa. Os seis documentos oficiais nessas seções são: a carta de Reum ao Rei Artaxerxes ([4.8-16](#)), a carta de Artaxerxes para Reum ([4.17-22](#)), a carta de Tatenai ao Rei Dario ([5.6-17](#)), o decreto de Ciro para construir o Templo em Jerusalém ([6.3-5](#)), a carta de Dario para Tatenai ([6.6-12](#)), e a carta de Artaxerxes para Esdras ([7.12-26](#)). O caráter autêntico desses documentos ajuda a verificar a veracidade histórica do relato de Esdras.

Esdras também inclui vários documentos escritos em hebraico: o decreto de Ciro ([1.2-4](#)); uma lista de utensílios do Templo ([1.9-11](#)); uma lista dos israelitas que primeiro retornaram a Jerusalém ([2.1-69](#)); uma lista daqueles que retornaram com Esdras ([8.1-14](#)); uma lista de tesouros que Esdras trouxe para Jerusalém com ele ([8.26-27](#)); e uma lista dos homens que se divorciaram de esposas pagãs ([10.18-44](#)). Essas listas asseguraram ao povo judeu que Esdras mantinha registros precisos. Somente os objetos sagrados originais seriam usados no Templo, apenas aqueles na lista oficial de israelitas poderiam adorar no Templo, e somente os homens que se divorciaram de esposas pagãs seriam incluídos no povo santo de Deus. Ao incluir esses detalhes, Esdras teve grande cuidado em distinguir entre o que era sagrado e o que não era.

Significado e mensagem

O povo de Deus se sentiu desamparado ao retornar a Jerusalém do exílio na Babilônia. Eles enfrentaram a ameaça de ladrões em sua longa viagem de volta a Jerusalém, oposição à sua presença em Jerusalém por parte dos vizinhos, uma incapacidade de influenciar as políticas do governo persa e a enorme tarefa de reconstruir uma nação em ruínas. Como poderiam seguir a Deus quando tantas coisas estavam fora de seu controle? Esdras se concentra em quatro temas principais para explicar como Deus realiza Sua vontade na vida de Seu povo.

1. Tudo o que acontece resulta do controle soberano de Deus sobre a história de Israel. Deus incitou Ciro a permitir que os judeus retornassem a Jerusalém após setenta anos de exílio ([Ed 1.1-4](#)). Deus também prometeu que tesouros de outras nações fluiriam para Jerusalém para reconstruir o Templo ([Ag 2.7-8](#)); isso aconteceu ([Ed 6.6-12](#)) porque Deus mudou o coração de Dario ([6.22](#)). Mais tarde, quando Esdras veio a Jerusalém, Deus moveu Artaxerxes a dar a Esdras tudo o que ele precisava ([7.6](#)). E foi Deus quem protegeu os judeus de ataques enquanto viajavam para Jerusalém ([8.22,31](#)). Esdras reconheceu que o futuro da nação estava nas mãos de Deus ([9.6-15](#)). Apenas um crente que está convencido de que Deus é soberano sobre este mundo será capaz de permanecer fiel a Deus em meio a conflitos, dificuldades e desânimos.

2. O povo de Deus deve ser puro e separado do pecado neste mundo. Esdras, um sacerdote da linhagem de Arão ([7.1-5](#)), era firme em sua convicção sobre a separação. Assim eram os primeiros que retornaram e se recusaram a cooperar com os povos pagãos locais ([4.1-5](#)). Embora isso tenha levado a muitos anos de frustração e conflito, o povo sabia que não podia comprometer a pureza de sua fé e ainda assim permanecer como o povo de Deus. Quando Esdras chegou mais tarde a Jerusalém, esse compromisso não era evidente entre aqueles que viviam lá ([9.1-2](#)). Esdras reconheceu a crise ([9.3-15](#)) e liderou o povo a renovar sua aliança com Deus e a se separar dos pagãos ([10.1-11](#)).

3. Seguir a palavra de Deus é de importância primária. Como escriba, Esdras estava determinado a estudar e obedecer à lei de Deus e a ensiná-la a outros ([7.10](#)). Esdras repetidamente explicava suas decisões apontando para as instruções de Deus nas Escrituras. O rei da Pérsia

havia instruído Esdras a ensinar e aplicar as leis mosaicas ([7.14,23-25](#)), e foi exatamente isso que Esdras fez (e.g. [8.35](#); [9.1-10.17](#)).

4. A oração intercessória convida à compaixão e ao poder de Deus. A oração de confissão de Esdras ([9.6-15](#)) é um modelo de humildade na busca pela graça de Deus. Esdras sabia que essas pessoas pecadoras não seriam movidas por um sermão severo condenando-as. Em vez disso, ele rasgou suas roupas, chorou e lamentou pela pecaminosidade da nação. Deus usou poderosamente sua confissão para tocar os corações do povo, e um grande avivamento ocorreu ([9.6-10.17](#)). Da mesma forma, Esdras havia jejuado e orado anteriormente por segurança em sua jornada para Jerusalém, reconhecendo que somente Deus poderia protegê-los de ataques ([8.21-23,31-32](#)).